

# COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

## REQUERIMENTO N° , de 2022 (Do Sr. Eduardo Bolsonaro)

Requer a realização de audiência pública para discutir o teor das revelações feitas pelo empresário e publicitário Marcos Valério em depoimento à Polícia Federal, acerca do envolvimento do crime organizado transnacional na política brasileira e os seus impactos à soberania nacional e integridade territorial do país

Senhor Presidente,

Nos termos do Artigo 24, Inciso III, combinado com o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, a realização Audiência Pública para discutirmos o teor das revelações feitas pelo empresário e publicitário Marcos Valério em depoimento à Polícia Federal.

### JUSTIFICAÇÃO

O empresário e publicitário Marcos Valério, em depoimento à Polícia Federal, afirmou que a organização criminosa transnacional, autodenominada Primeiro Comando da Capital (PCC), possui vínculos com o Partido dos Trabalhadores (PT).

As revelações feitas por Valério, por meio de delação premiada homologada pelo ministro aposentado do STF Celso de Mello, tiveram sua autenticidade confirmada pela Polícia Federal. Na última sexta-feira, 1º de julho, o processo foi encaminhado pela Procuradoria-Geral da República ao Supremo Tribunal Federal (STF). De acordo com o STF, a responsabilidade pela matéria cabe ao ministro Nunes Marques.

Marcos Valério tornou-se conhecido em 2005 ao implodir o escândalo do Mensalão. Para aqueles que não lembram, o Mensalão foi um esquema arquitetado pelo PT que consistiu nos repasses de dinheiro de empresas, para o Partido dos Trabalhadores comprar o apoio de políticos no Congresso com uma mesada de R\$ 30 mil.

No depoimento à Polícia Federal, Valério confirmou que o PT lavava dinheiro para o PCC, o que já teria sido dito a ele, pelo ex-Secretário-Geral do partido, Sílvio “Land Rover” Pereira. O PCC também estaria envolvido com o assassinato do então prefeito de Santo André, Celso Daniel, que teria descoberto o esquema.



Como assinalado no início, o Primeiro Comando da Capital, PCC, é uma organização criminosa transnacional, com presença comprovada no Paraguai, Bolívia e Venezuela. No Paraguai, o PCC mantém um acordo com o Comando Vermelho: enquanto o PCC controla a região de Foz do Iguaçu – Ciudad del Este, o CV, fica com a zona de Pedro Juan Caballero – Porto Murtinho.

Por meio de bingos e transportes clandestinos, empresas de ônibus e de limpeza pública, o PT lavava o dinheiro do crime organizado e ficava com uma parte robusta, que financiava as suas campanhas. Portanto, é gravíssimo o que o senhor Marcos Valério traz à tona neste momento. Seria a comprovação cabal de envolvimento de um partido político com o crime organizado transnacional.

Não podemos perder de vistas, também, que lá no longínquo 21 de abril de 2001, o Exército da Colômbia prendeu o narcotraficante brasileiro Fernandinho Beira-Mar, líder do Comando Vermelho, em um povoado controlado pelas FARC, com quem fazia negócios envolvendo cocaína e armas.

As FARC que não foram dissolvidas na Colômbia, como sugere um desastrado Acordo de Paz. Muito pelo contrário, seguem atuando desde o território venezuelano, protegida pelo regime de Nicolás Maduro, e mantendo o lucrativo comércio do narcotráfico e o intercâmbio com organizações criminosas de toda a região.

As revelações de Marcos Valério encontram, ainda, vários agravantes que não podem ser ignorados e nem mesmo, minimizados. Há declarações públicas feitas por um ex-presidente da República, ícone maior do PT, exortando as FARC para que se tornassem um partido político. Pois bem, as FARC estão representadas no Parlamento da Colômbia, terão representantes no futuro governo de Gustavo Petro, mas mantém a narcoguerrilha armada.

O mesmo ex-presidente, foi quem revelou ter atuado para liberar da prisão, os terroristas chilenos que sequestraram o empresário Abílio Diniz. E o fez com contundência. Um desses terroristas, matou o vigilante de um banco no Chile em abril de 2020, em uma tentativa de assalto.

Como se fosse pouco, não podemos perder de vista o que revelou o ex-chefe da Inteligência venezuelana, Hugo Armando Carvajal, preso na Espanha e em processo de extradição para os EUA, sob re o envolvimento de políticos brasileiros com o crime organizado. Carvajal era elo entre as FARC e a Venezuela, num plano desenhado pelo então presidente Hugo Chávez para “combater os EUA inundando-os de cocaína”.

Ele chefiou a espionagem venezuelana de 2004 a 2011, ao mesmo tempo em que traficava drogas em alta escala. O esquema, segundo disse à Justiça espanhola, financiou governantes latino-americanos, como Cristina Kirchner, Lula da Silva, Evo Morales, o paraguaio Fernando Lugo e o equatoriano Rafael Correa.

Além disso tudo, não esqueçamos os esforços hercúleos feitos pelo PT e seus puxadinhos, PSOL, PCdoB e outros, na defesa do terrorista italiano Cesare Battisti, condenado à prisão perpétua na Itália, por quatro assassinatos quando era membro da organização esquerdista Proletários Armados pelo Comunismo. O próprio Battisti, quando deportado da Bolívia para a Itália, confessou os crimes que o PT negou.

Esses são apenas alguns elementos que tornam absolutamente necessária a realização dessa audiência pública. Os efeitos dessas relações entre um partido político



e uma organização criminosa transnacional, principalmente nas regiões de fronteira do Brasil, comprometem significativamente a nossa soberania e integridade territorial.

Como revelado na última quarta-feira, 6, em audiência pública dessa mesma CREDN, 80% das drogas produzidas na Bolívia, Colômbia e Peru, cruzam o território nacional. Essas drogas passam por essas organizações criminosas e, conforme Marcos Valério, financiavam campanhas eleitorais do Partido dos Trabalhadores.

Não tenho dúvidas que o senhor Marcos Valério contribuirá muito com o seu conhecimento e os seus arquivos, para os esclarecimentos que se fazem necessários. O que temos aqui, é a materialização da penetração do crime organizado que pretende chegar ao poder no Estado brasileiro.

Sala das Comissões, 07 de julho de 2022

**Dep. EDUARDO BOLSONARO**  
**PL/SP**

